

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA

LEIDIANE FEIJÓ¹; ANANDA RIBEIRO ²; RAFAEL BORGES³

¹Universidade Federal de Pelotas – leidianesouzafeijo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ananda.s.ribeiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafaelgarciaborges@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Sabendo-se que a música é presente na vida de todas as pessoas de forma direta ou indireta, buscamos mostrar quão importante é o ensino de música para o desenvolvimento dos alunos enquanto indivíduos. Possibilitando vivências musicais diferentes e de maneira lúdica, vamos realizando atividades para musicalizá-los e agregar valores que são fundamentais para a educação musical. Segundo JOLY(2003)

A inserção das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo, está sendo muito valorizada por algumas sociedades atualmente(...) há um reconhecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina requisitos importantes para a vida adulta. (p.113)

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) o qual consideramos importantíssimo para a nossa formação como alunos/professores atuando na escola pública, vamos vivendo e vendo a realidade do contexto escolar sem o ensino de música no currículo, o que nos leva a refletir sobre nossa prática pedagógica musical e seus respectivos resultados na sala de aula.

As aulas são ministradas ao 2º ano do ensino fundamental que começaram em abril deste ano de 2017 e desde então trabalhamos atividades de musicalização que geralmente são em roda, acompanhado de canto, gestos e movimentos corporais. A professora da turma acompanha as aulas de música, mas muitas vezes tornou-se difícil ter total atenção e concentração dos alunos, era algo que não fazia parte da rotina da turma pois achavam que era momento de recreação.

O nosso objetivo como alunas da graduação de licenciatura em música é possibilitar aos alunos práticas musicais que contribuam para seu desenvolvimento em diversas áreas da sua formação. Refletir sobre tudo ao seu redor, ajudá-los a ter essa compreensão. Falando musicalmente tentamos fazer com que eles venham perceber os sons que ouvem no seu dia-a-dia, o próprio som que se contempla na escola, algo que não é comum de trabalhar, pois na escola todos alunos fazem barulho por não ter uma disciplina de se manterem em silêncio e ouvir o som ao seu redor. Por isso trabalhamos a parte de apreciação sonora, qual tem atividades lúdicas para que as crianças tenham um bom aprendizado. Segundo JOLY (2003) “a criança em idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita quando canta (...) a menos que tenha sido ensinada a proceder de forma diferente”(p.114).

2. METODOLOGIA

No primeiro dia de aula com os alunos do segundo ano, ensinamos duas músicas com o objetivo de conhecermos o nome de cada um, a atividade tinha por título “nome música”, no qual era acompanhada de sons corporais, (bater com



a mão no peito e uma palma) todos os alunos tiveram a oportunidade de se expressarem, falarem seus nomes através da música e criar sons corporais. Logo após cantamos uma música que se chama: “passa a bola”, seguindo o objetivo de ir conhecendo a cada um dos alunos, e aprendendo seus nomes. Passamos primeiramente a melodia e letra, após entregamos a bola no qual passavam um por um, o aluno que ficou com a bola no final da música se apresentava aos colegas.

Segue as letras das músicas:

1. Nome, música sou a maré, tudo tem um nome. É ou não é? Agora é sua vez vamos perguntar, qual é o seu nome? Você pode falar? Seu nome é...?

2. Passa a bola, passa a bola, passa a bola sem parar, se você ficar com a bola o seu nome vai falar!

Os alunos demonstraram interesse pelas atividades, inclusive em outras aulas pediam para cantar essas respectivas músicas.

As atividades que aconteceram na sala de aula, onde tivemos que organizá-la para ter um melhor espaço onde todos caberiam em roda.

Em outro momento, explicamos que o nosso corpo é um instrumento musical, e para percebermos isso tivemos a oportunidade de explorarmos os sons de nosso corpo, os diferentes tipos de palmas (graves e agudos); palmas em concha; palmas em formato de estrela; palmas utilizando apenas dois dedos, fazendo com que o som fosse parecido com o da chuva. E assim foram e explorando diversas sonoridades. Depois de toda exploração sonora, separamos a turma em dois grupos, no qual um deles fizeram sons graves utilizando de todo o corpo e outro grupo sons agudos.

Seguindo para um próximo momento utilizamos a atividade “tic tac”, com objetivo de ajudá-los a desenvolver a pulsação. Em círculo a bola é passada para o colega do lado, no tempo do Tic tac.

Outra atividade que é trabalhada com os alunos para trabalhar sons grave e agudos, é quando utilizamos uma folha com o desenho dos animais e eles imitam os sons desses respectivos animais, falando se a característica do som que o animal reproduz é grave ou agudo.

Nesta aula alguns alunos tiveram dificuldade para manter o pulso na atividade do “tic tac”, mas isso é um tanto normal pois a musicalização é um processo, cada aluno tem um tempo diferente para conseguir compreender e executar o que é proposto em aula.

Durante as outras aulas realizamos várias atividades para cooperar com o ensino de música.

Trabalhamos com os alunos atividades que obtinham sequências rítmicas corporais acompanhada da música Yapo, com gestos e também trabalhando a afinação e consciência corporal.

Letra da música:

3. Yapo, iaiai, ei,ei,ei, Yapo, iaiai, ei,ei,ei, yapo, ai,ai, yepo, tuctuc,ye,po e tuc,tuc , yepo, tuc,tuc ei,ei,ei.

Está atividade exige bastante concentração para cantar e executar os movimentos corporais. Os alunos acharam engraçado a palavra “tuctuc” e começavam a rir, mas ao decorrer das aulas continuamos trabalhando esta música e eles conseguiram cantar acompanhado dos gestos.

Realizamos atividade que permite ao aluno direcionar os colegas sendo o regente. No caso quando o regente levantar as mãos os colegas cantam forte e se o regente abaixar as mãos eles cantam fraco (piano). Os alunos se concentram para saber como cantar e o regente se expressa musicalmente da maneira que imaginou a música. Há uma música chamada “sabiá” que trabalha os



nomes das notas de Dó a Sol, que todos fazem junto conosco com as mãos subindo uma em cima da outra produzindo uma imagem visual do movimento ascendente de Dó a sol e do movimento descendente de Sol a Dó.

Segundo Ilari “há gestos musicais que são praticamente universais. Por exemplo, gestos ascendentes indicam movimentos sonoros que ascendem do grave para o agudo, e gestos descendentes do agudo para o grave”.(p.100)

Ao entrar na escola encontramos alguns desafios, como a falta de uma sala específica para o ensino de música com instrumentos musicais. Então nossos recursos acabam sendo o corpo, a nossa voz que é um instrumento musical que carregamos sempre com a gente, e quando possível carregamos instrumentos musicais de fácil transporte para mostrar aos alunos. Confeccionamos instrumentos com materiais recicláveis para utilizarmos em aula pois é essencial que os alunos explorem diversos instrumentos musicais para irem descobrindo novos ritmos, dinâmicas, timbres e gosto pelo fazer musical.

Um dos maiores desafios encontrados na sala de aula é fazer com que os alunos não considerem a aula de musicalização como um momento de recreação, e entenda que todas as atividades que são aplicadas de forma lúdica acrescentam na sua formação como discente. Diante disto sempre lembramos eles que para a aula de música acontecer precisam nos ouvir.

Antes os alunos não tinham a rotina da aula de música mas agora por estarem familiarizados com a aula de música, ao nos verem chegar já vão colocando as classes e mesas para o fundo da sala, pois sabem como trabalhamos e isso já vai se tornando uma rotina para eles.

Seguindo para um próximo momento utilizamos a atividade “tic tac”, com objetivo de ajudá-los a desenvolver a pulsação rítmica.

Para conscientizar os alunos sobre o barulho que eles fazem na sala de aula, realizamos atividades voltadas para a importância de fazer silêncio e escutar as coisas ao seu redor.

Então separamos a turma em dois grupos, cada grupo foi entregue uma sacola plástica, o grupo que fizesse menos barulho passando a sacola plástica para o colega ganharia o jogo, como uma competição isso levou os alunos a realmente fazer a atividade com o objetivo a ser alcançado. Em seguida pedimos para todos alunos sentarem, fecharem os olhos e fazer o máximo de silêncio para conseguir ouvir os sons ao seu redor e tentar escutar os sons mais distante da escola. Depois de alguns minutos de reflexão cada aluno falou o que tinha ouvido, muitos falaram sobre o som de classes e cadeiras sendo arrastadas, risadas, gritos entre outros alunos e mais diversas observações. Depois em duas filas com os alunos levamos eles para passear no pátio com o maior silêncio que conseguissem fazer para perceber como era som em diferentes partes da escola, passamos pela biblioteca onde era o lugar que mais tinha silêncio, passamos por diversas outras turmas e assim podemos perceber as diversas sonoridades que encontramos na escola. Uma atividade de extrema reflexão com os alunos.

Um curso de musicalização contribui para o desenvolvimento de outras habilidades não musicais, o foco, na aula, deve ser a formação musical é a função lúdica dos jogos musicais deve servir de suporte para essa função educativa, não deixando cair no perigo de que as aulas se tornem momentos de simples recreação musical.(p.172) MADALOZZO(2013)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trabalhar diversas atividades com os alunos, foi se desenvolvendo um trabalho de musicalização que ainda está em processo, como citamos mais acima



no texto. Estes alunos têm a rica oportunidade do ensino de música ser incluso em sua rotina, com isto eles vão se desenvolvendo a cada dia, tanto em seus comportamentos como em termos musicais, passam a ouvir nossas instruções, e automaticamente vai refletindo no aprendizado deles, tanto que conseguem efetuar as atividades que no início não conseguiam realizar. É gratificante ir para a escola e encontrar seus alunos comentando com um familiar que somos suas professoras de música.

Tudo que é passado para os alunos em uma aula de música, ao observarmos percebemos que conseguem realizar até mesmo fora da sala de aula; isto nos faz refletir sobre nossa prática pedagógica e ser gratas pelo impacto gerado nos discentes. Através de tudo isso nosso objetivo maior vai sendo alcançado, e nos motiva a trabalharmos com amor, pois são crianças que estão sendo alcançadas e transformadas pela música.

4. CONCLUSÕES

Muitas vezes é difícil lidar com as adversidades que encontramos na escola, mas elas são importante para construção da nossa identidade docente. De acordo com OLIVEIRA(2013) “o desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações.”(p.548)

Ao entrarmos na escola e na turma do segundo ano, houve um desafio, a falta do ensino de música na rotina dos alunos. Esta situação se resolveu conforme fomos realizando as aulas de música e os alunos começaram a vivenciar a aprendizagem musical semanal. Para isto nós enquanto alunas/docentes planejamos aulas que chamassem o interesse dos alunos.

A escola abriu as portas para o ensino de música através do PIBID o que é importante para a educação musical, pois assim os alunos têm o direito de fazer música, conhecer diferentes instrumentos e vivenciar práticas musicais. O ensino de música contribui para a formação quanto indivíduo os permitindo expressar-se por meio dela e refletir sobre tudo que se contempla ao seu redor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, p. 113-126, 2003.

MADALOZZO, Vivian Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na musicalização infantil. **Música e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, p. 167-190, 2013.

ILARI, Beatriz Senoi; BROOCK, Angelita (Ed.). **Música e educação infantil**. Papirus Editora, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 547-571, 2013.